

(44,5%), *Klebsiella pneumoniae* (22,2%) e outros microrganismos Gram-negativos (33,3%). Em 2020 *K. pneumoniae* (48,5%), *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* (15,1%) ambos, outros microrganismos Gram-negativos (15,2%) e *S. aureus* (6,1%). Entre as ICS-CVC no ano de 2019 os agentes mais frequentes foram *K. pneumoniae* e *A. baumannii* (33,3%) cada, acompanhados *Enterobacter cloacae* e *Enterobacter spp.* (16,7%) ambos. Em 2020 as candidemias foram as infecções mais frequentemente notificadas (29,1%), acompanhadas da *K. pneumoniae* (20,8%), *S. aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Enterococcus faecalis* (8,3%) cada, demais Gram-positivos (16,8%), outros Gram-negativos (8,4%).

Discussão/Conclusão: O presente estudo demonstrou significativo aumento na densidade incidência de IRAS durante a pandemia, bem como a mudança do perfil microbiológico das mesmas, essas mudanças podem estar relacionadas a adesão a medidas preventivas de IRAS, gravidade dos pacientes, bem como a translocação de microrganismos. Mais estudos que avaliem fatores de risco, bem como medidas de prevenção se fazem necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101063>

OR-19

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE MÉTODO DE DESCONTAMINAÇÃO DE MÁSCARAS N95/PFF2



Wanderson Eduardo Coelho, Mariana Agostini Moraes, Fabianna Bonsonato, Mavilde Pedreira, João Alessio Perfeito, Maria Cristina Gabrielloni, Maria Angelica Peterlini, Maria Valdenice Lopes dos Santos, Monica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:35-18:45

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, um patógeno respiratório emergente. O ambiente de trabalho representa para os profissionais de saúde um fator de alto risco. Dada a escassez de EPIs devido à demanda global, estudos de descontaminação e reuso devem ser realizados com avaliação do efeito na vedação e desempenho de filtração da N95/PFF2.

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança de um método de descontaminação de máscaras N95/PFF2

Metodologia: Estudo analítico, experimental e quantitativo, realizado no Hospital São Paulo/UNIFESP, na qual máscaras N95/PFF2 foram submetidas a processo de descontaminação por peróxido de hidrogênio e analisadas quanto as propriedades estruturais por meio de microscopia eletrônica de varredura (MEV) e análise Termogravimétrica (TGA). Foram utilizadas 7 máscaras de mesma marca e lote e aleatoriamente uma máscara controle, as outras 6 foram submetidas a descontaminação por Peróxido de Hidrogênio. Na MEV analisamos a morfologia das fibras constituintes de cada uma das camadas das máscaras, verificando alterações estruturais devido ao processamento, na análise TGA em cada uma

das camadas das máscaras, verificou possíveis alterações na degradação térmica do material.

Resultados: As máscaras N95/PFF2 são compostas por 4 camadas. O processo de esterilização indicou que a morfologia das fibras em todas as camadas não foi afetada pelos 6 ciclos de descontaminação. Esse resultado foi confirmado pela medida do diâmetro da fibra, que não mostrou diferenças estatísticas entre as máscaras não tratadas e esterilizadas. A estabilidade térmica nas diferentes camadas foi muito semelhante. As altas temperaturas de degradação sugerem que essas camadas são resistentes a diversos processos de esterilização. No entanto, o processo de esterilização aplicado no presente trabalho utiliza baixas temperaturas (< 35 °C), indicando que esses materiais não serão degradados após o tratamento com Peroxido de Hidrogênio. Isso foi confirmado pela análise de TGA de amostras esterilizadas, que apresentou o mesmo comportamento das amostras controle para todas as camadas da máscara.

Discussão/Conclusão: O método de descontaminação por peróxido de hidrogênio é eficaz, uma vez que não alterou as propriedades físicas da máscara. Porém outros estudos são necessários para verificar se o mesmo ocorre com máscaras N95/PFF2 de outras marcas e ainda não podemos afirmar se o mesmo acontece com as que foram utilizadas por profissionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101064>

OR-20

SURTO HOSPITALAR DE COVID-19 NUMA ÁREA ADMINISTRATIVA DO INSTITUTO CENTRAL DO HC-FMUSP



Thaís Guimarães, Icaro Boszczowski, Ingra Morales, Laína Bubach Carvalho, Suelly Luzia dos Santos, Luis Vicente L. Robles, Nuno Rodrigues Faria, Darlan da Silva Candido, Ester Sabino, Sílvia Figueiredo Costa

Instituto Central (ICHC), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:45-18:55

Introdução: Profissionais da área da saúde atuam na linha de frente dos cuidados a pacientes com COVID-19 e por isto são considerados grupos de alto risco. Entretanto, profissionais de áreas administrativas, mesmo que trabalhando em hospitais, são considerados de baixo risco para aquisição da doença.

Objetivo: Descrever um surto de COVID-19 numa área administrativa de um hospital

Metodologia: Em 04/20 detectamos um cluster de casos no setor de arquivo médico. O ICHC transformou-se em hospital de referência para COVID-19 com 300 leitos de UTI e possui dois prédios independentes: um prédio de internação e um prédio de ambulatórios (PAMB). O setor de arquivo médico localiza-se no PAMB e possui 99 profissionais que trabalham em 4 áreas físicas separadas fisicamente. A CCIH, a Arquitetura e o Laboratório de Virologia iniciaram a investigação do